

ANDES-SN é procurado pelo governo após baixa adesão de docentes ao Funpresp



Diretores do ANDES-SN reafirmam posição contrária em relação à Fundação e ao Regime de Previdência Complementar. **Confira nas páginas 04 e 05.**

Um a mais é muito mais.

Nossa luta é conjunta e você faz parte dela.



Leia também nesta edição

AVANÇO NA COMUNICAÇÃO DO ANDES-SN É DESTACADO NO III ENCONTRO NACIONAL

Pág. 06.

ANDES-SN DIVULGA ORIENTAÇÕES PARA ASSEGURAR APOSENTADORIA ESPECIAL AOS DOCENTES

Pág. 07.

ASSESSORIA JURÍDICA:

DIFERENÇAS DE ANUÊNIO DOS QUE AINDA NÃO ESTÃO COBRANDO

Pág. 08.

Editorial

Há mais de cinquenta anos, logo após a 2ª Guerra Mundial, em plena Guerra Fria, o mundo implorava pela paz.

Nas colônias do Império Francês, na Ásia e na África explodiam as guerras de libertação contra o secular domínio colonial, que era nada menos que o espaço da alta exploração capitalista.

O movimento em curso se expressava contra as inúmeras mortes e o sangue vertido de tantos inocentes de todas as idades no mundo inteiro. Esse sentimento de dor e náusea denunciava as guerras inacabáveis, o clamor e esperança por um novo mundo. No Cinema, arte cênica que melhor expressou o sentimento de todas as camadas sociais nesse período foram lançadas obras inesquecíveis que retratam o período como as películas do neo-realismo italiano de pós-guerra e do vigoroso cinema francês de denúncia, de que é exemplo o filme "Os Heróis estão Fatigados" de Yves Ciampi, lançado em 1955.

De lá para cá, a Europa Ocidental se reconstruiu à sombra do capitalismo. Mais adiante, a União Soviética desmoronou e o mundo viu o neoliberalismo se impor, com os princípios do individualismo e da desregulação do Estado, este substituído pelas regras de mercado, não sem o apoio desse mesmo Estado para sustentá-lo na divisão dos prejuízos.

Enquanto isto, a exploração continuou desenfreada. A despeito das promessas e algumas medidas localizadas temos no mundo um bilhão de pessoas que vivem em condições sub-humanas. E não há paz! Milhares continuam morrendo, jovens, trabalhadores e trabalhadoras, exauridos. Muitos nas guerras de libertação contra o capitalismo, outros por seus princípios fundamentalistas; de outras feições, temos movimentos com certo grau de espontaneidade, que irrompem inesperadamente, cuja perda de vigor deseja-

se que seja aparente, pois que aspiramos que se mantenham latentes dispostos a retomar a trajetória de manifestações vivas pela sociedade; ainda outros permanecem organicamente sedimentados – são movimentos sociais organizados e principalmente os sindicatos combativos, referências para a luta cotidiana e para os enfrentamentos nos locais de trabalho, a manifestar e lembrar sempre qual é o lado do trabalhador na luta de classes.

O que a sociedade quer hoje, simplesmente a paz porque estamos esgotados e fatigados como nos anos pós-guerra?

Não, somente! O que se quer é encontrar um novo caminho para a construção de uma nova configuração de mundo, em substituição ao da produção massificada, do consumo como sinônimo de felicidade e de subida para um novo degrau na escala social, mundo velho que se mostra cada vez mais fadado à frustração, ao insucesso e à perda de horizontes.

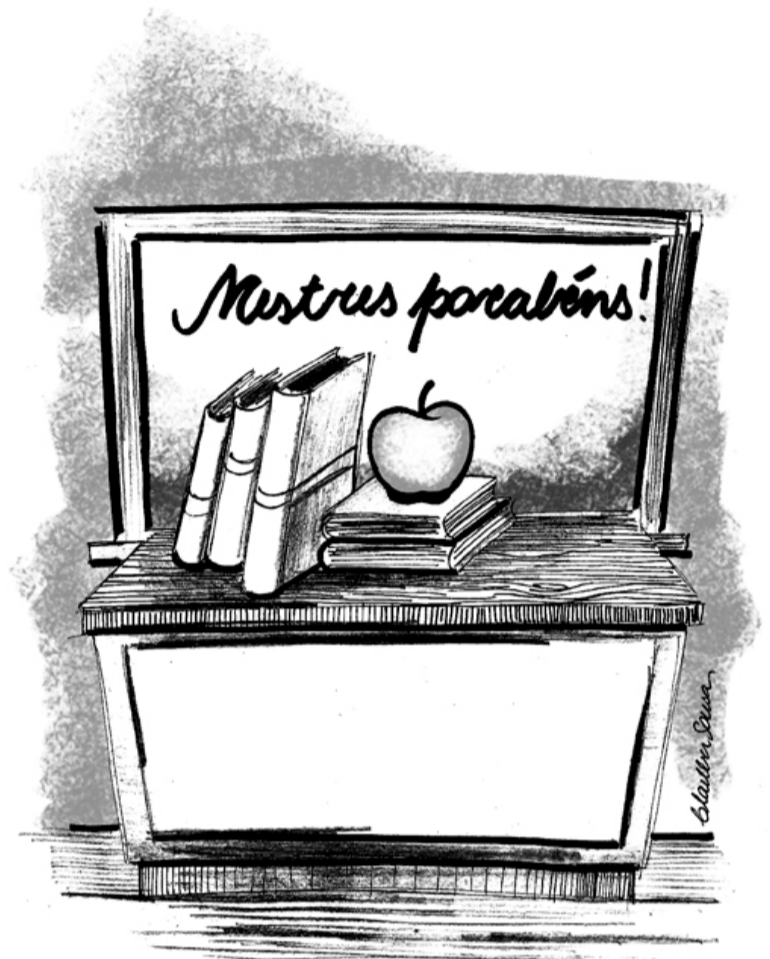
Contudo, não está sendo fácil gerar esse novo tecido social de estabelecimento de paradigmas, que suplantem o estuor da crise do capital, que seduziu a muitos e aliciou a outros tantos, em tempos de falsa bonança de prosperidade inesgotável.

Essa construção está sendo desenvolvida, mas há que se apresentar de forma consistente para que se erija no seu lugar outro alicerce factível e de qualidade humana, sem a arrogância do mercado/capital. Todavia, a base de uma nova era de renovação pela poesia e prosa da revolução, que faça raiar um novo amanhã.

Esta é a nossa proposta de primavera para o planeta Terra, para o nosso continente e para o Brasil. Para mantermos a luta, para que um novo mundo desponte.

Informandes 26

Charge



Aniversários de setembro e outubro

SETEMBRO

1-BRASILIO CEZIMBRARUIZ
1-GERALCY CARNEIRO DA SILVA
1-MARILENA KARAM ZOGBI
1-RODRIGO DESESSARDS JARDIM
2-GILBERTO FILLMANN
2-MARIA MIRTA CALHAVA DE OLIVEIRA
3-DULCE HELENA PORTO MEIRELLES LEITE
3-JOAO RENAN SILVA DE FREITAS
3-DEOCLECIO JOSE MARTINS TEIXEIRA
3-REJANE MARQUES PEIXOTO
4-WILSON DANILO LUNARDI FILHO
4-DORILDA GROLLI
5-PEDRO LUCIO DE SOUZA
5-JOAO MORENO POMAR
5-ODILIO DE ALDABE GARCIA
6-TANIA MARIA ESPERON PORTO
6-ALTAMIR DA SILVA SOUZA
6-HELENA HEIDTMANN VAGHETTI
6-SIRIO LOPEZ VELASCO
6-NEUZA MARIA COTTA DE MELLO DA SILVA
7-HENRIQUE DA COSTA BERNARDELLI
7-CLAUDETE RODRIGUES TEIXEIRA GRAVINIS
8-LEYLA MARIA GAMA JAEGER
9-SERGIO MENDONCA GIESTA
9-CARLOS HARTMANN

9-PABLO ELIAS MARTINEZ
11-LOURDES CONCEICAO LAZZARI BONOTTO
11-NICOLAI MIRLEAN
12-CLARISSE ODEBRECHT
12-CLAUDIO ENGELKE
12-SUSANA MARIA VELEDA DA SILVA
13-OMAR FERNANDEZ GONZALEZ
13-ADRIANO VELASQUE WERHLI
13-DEBORA PEREIRA LAURINO
15-PAULO NELO MEDEIROS PERFETO
15-CRISTINA MARIA LOYOLA ZARDO
16-LULIE ROSANE ODEH SUSIN
16-IONI GONCALVES COLARES
17-NERY GOMES SEQUEIRA
17-VERA LUCIA NOZARI SUSIN
17-JOSE RAFAEL RODRIGUES SCHIAVON
17-MARLISE DE AZEVEDO BEMVENUTI
18-JARBAS GREQUE ACOSTA
18-OSCAR DARIO DE MELLO TERRA
19-GILBERTO HENRIQUE GRIEP
19-JOSE CARLOS PINTO LEIVAS
20-PAULO ROBERTO DA SILVA MUNHOZ
20-ANTENOR FERREIRA MORAES
21-PAULO FRANCISCO BUTZEN
21-PAULO MARCOS DUVAL DA SILVA
21-ANDERSON LUIS RUHOFF
21-ANDRE DAS NEVES DAMEDA
21-CARLOS RODOLFO BRANDAO HARTMANN

21-IVO PEREIRA BRAGA
21-MARIA DA GRACA TEIXEIRA SUCENA
22-PAULO ROBERTO SOARES GONCALVES
22-LEDA CENY RAMOS OLIVEIRA
23-NELSON LOPES DUARTE FILHO
23-GLAUBER ACUNHA GONCALVES
23-MARCO SILVA GOTTSCHALK
24-CLAUDIO RODRIGUES OLINTO
24-HEITOR MACHADO BOTELHO
24-PAULO RENATO PEREZ DOS SANTOS
24-RICARDO GABRIEL PEREZ HABIAGA
25-SABRINA MADRUGA NOBRE
25-ILDEFONSO MARIO CAMINHA POESTER
26-CARLOS ROBERTO DA SILVA MACHADO
26-EURIPEDES FALCAO VIEIRA
26-OBEDE PEREIRA DE LIMA
26-VICTOR HUGO GUIMARAES RODRIGUES
27-MARIA DO CARMO GALIAZZI
28-JOABER PEREIRA JUNIOR
28-MANOEL FROHLICH HENRIQUE
28-MARIANGELA DE MAGALHAES LOUREIRO
29-ENIR GIRONDI REIS
29-FERNANDO LOPES PEDONE
29-YORK DE SAO MIGUEL LOUZADA

OUTUBRO

1-FELICIO LEITE

2-ODILON GOMES
2-ARACY ERNST PEREIRA
3-RUDA KALIKOSKI DE CARVALHO
3-CARLA AMORIM NEVES GONCALVES
4-ANTONIO LIBORIO PHILOMENA
5-SERGIO TADEU JUCUEIRO
5-MARIA DE LOURDES GONCALVES LUCAS
7-AMILTON CRUZ DE AVILA
7-JOANALIRA CORPES MAGALHAES
8-SUELI CECILIA RAUBER FELDENS
9-ODACIR PEREIRA GARCIA
10-ARMINDO DE PINHO MACADA
11-ALCINO ALCANTARA FILHO
12-ELAINE CORREA PEREIRA
13-EDNEI GILBERTO PRIMEL
13-FATIMA LUVIELMO ENCARNACAO
13-MARCOS ANTONIO SATTE DE AMARANTE
13-MARLI BERGESCH
15-TANIA MARIA DE FREITAS LOPES
15-JACQUELINE SALLETE DEI SVALDI
16-AIMEE TERESA GONZALEZ BOLANOS
16-SERGIO DIAS MASSARO
17-MARIA JOSEFINA ISRAEL SEMINO DE LOPES
17-SANDRA CRIPPA BRANDAO
17-TERESA DE JESUS PAZ MARTINS LENZI
17-VALERIA LERCH LUNARDI
18-ELZA EDITH RUBARTH HUCH
19-LEANDRO SEBEN BELLICANTA

19-PEDRO JOSE CASTELLI VIEIRA
20-JOSE ANTONIO SCOTTI FONTOURA
20-ANA MARIA BARRAL DE MARTINEZ
21-CARLOS ALEXANDRE BAUMGARTEN
21-MARIA ELISABETH GOMES DA SILVA ITUSARRY
22-TALITA MARIA DUARTE DREWS
22-DEROCINA ALVES CAMPOS SOSA
22-ISABEL CRISTINA DE OLIVEIRA NETTO
24-HAROLD ERWIN ASMUS
24-HUMBERTO CAMARGO PICCOLI
24-RENATO ANTONIO CHDIAY DRESCH
25-CLARA EMILIA DA SILVA DOS SANTOS
25-MARIA ISABEL CORREA DA SILVA MACHADO
25-LUIZ ANTONIO DAPUZZO SPOTORNO
26-ZANI DA CUNHA PRADO
26-ANA DO CARMO GOULART GONCALVES
26-FAUSTO WITTEE NEETZOW
26-ROSELI APARECIDA DA SILVA NERY
27-IORK PIRES FERREIRA
28-GEANI FARIAS MACHADO FERNANDES
28-MELISSA ORZECOWSKI XAVIER
29-VALMOR OLAVO MENDONCA
30-LUIZ CARLOS KRUG
30-MARIA NOEL GIOIA BORCA DE COCH
30-VINICIUS MENEZES DE OLIVEIRA
31-MONICA WALLNER KERSANACH

Artigo

Breve ensaio sobre o método dialético de Karl Marx

Prof. Gerson Nei Lemos Schulz

1 O Conceito Geral de Dialética

Pode-se afirmar, de forma geral, que a dialética é um jogo de oposições, uma forma de dialogar com coerência e com lógica. Para Zanotelli (Orçamento Participativo: pressupostos ético-críticos para a participação popular, 2003) ela pode ser também o caminho para o consenso e para a verdade.

Então, o discurso, tentando unificar num todo lógico os níveis formais, encontra oposições que resultam da finitude do sujeito ou da multiplicidade e contingência do objeto. Ao intentar a unidade no centro das oposições, o discurso se torna dialético. Dialético é tudo o que se refere à discussão.

Para Zanotelli (2003), todo aquele que fala pretende que o objeto apresentado possa encontrar sentido de consenso no interlocutor e isso se dá por meio de argumentos os quais o interlocutor poderá opor seus contra-argumentos. Já para Habermas (Pragmática Universal), a ação comunicativa que pretende um “por-se de acordo sobre algo” que se apresente, supõe que o objeto apresentado sintetize os argumentos para o consenso. Ele é o consenso da discussão.

Mas é importante perceber que a identidade e a negação acontecem na síntese. Assim a tese só é tese na síntese. A “anti-tese” só é e ganha sentido de antítese na síntese. A análise, como exame do desdobramento dos opostos, e enquanto opostos, tem na síntese seu horizonte, sua raiz e seu “telos”. Mas, de onde vem a síntese?

Tudo, se é síntese, desde a menor partícula da matéria até a forma de vida mais plena (animal, homem), não é justaposição de oposições, anulação de oposição, fuga da oposição. É a possibilidade da oposição enquanto oposição. Recolhe, guarda os opostos em sua identidade de opostos desde e a partir de sua superação.

A síntese, portanto, não é apenas resultado da oposição e sua negação. É ela que possibilita a oposição e a negação como ultrapassagem que recolhe a ambas e as eleva, mantendo-as em sua identidade e negatividade.

Assim, um ente só é si próprio, idêntico a si mesmo, se oposto a todos os outros entes (que são sua negação). Um cão é cão porque não é árvore, homem, mesa, etc. A árvore é árvore enquanto não é cão. Mas o que determina a árvore e o cão não é um ou outro, nem ambos juntos como soma (não somam porque são opostos), mas são referidos, vinculados, ligados um ao outro enquanto opostos, pela síntese (vida, ser) que os antecede, penetra e ultrapassa. Assim, a vida não é o cão, nem a árvore, nem a soma de todos os entes vivos: a vida identifica a cada vivente enquanto idêntico a si e diverso de todos os outros, a vida os vincula e diferencia, a vida os ultrapassa e garante. A própria vida faz sínteses, é o que conclui Zanotelli (2003).

2 A Dialética para Marx e Engels

Até aqui este ensaio sintetizou o conceito de dialética de forma geral. Cabe agora tratar-se da dialética de Karl Marx (1818-1883) e Friedrich Engels (1820-1895) e das três leis da Dialética.

Marx e Engels estudam os fenômenos da natureza (incluindo os fenômenos sociais) para deduzir suas leis de funcionamento e para compreender a essência delas. É isso o que Engels faz em sua obra “O Anti-Dühring” de 1878.

Porém, para compreender essas leis é necessário compreender antes (e aceitar como tais) três pressupostos ou, como chama o professor

da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Augusto Triviños (em seu livro “Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais, 1987), categorias, que são:

1) A matéria: incriada, indestrutível e eterna, forma a realidade objetiva (o mundo, o universo), fora da mente humana sendo por ela apenas interpretada, copiada e sentida;

2) A consciência: é uma propriedade da matéria altamente organizada e que, por possuir propriedades muito especiais como as capacidades lógicas, a representação, a sensação, as formações dos juízos, a reflexão, produz imagens do mundo real. A consciência também é formada pela linguagem e pelo mundo do trabalho organizado que só é possível aos seres humanos;

3) A prática: é toda atividade humana material destinada a transformar a natureza e a vida social. Ela pode ser mais bem expressa na Décima Primeira Tese de Marx e Engels contra Feuerbach: “Os filósofos têm apenas interpretado o mundo de formas diferentes, cabe transformá-lo”.

Aceitas essas teses, parte-se para a dedução material das leis. A Primeira Lei, de acordo com o prof. Sílvio Sant’Anna (em seu ensaio: A cosmologia dialético-materialista da história, 2009) é a da Passagem da Qualidade à Quantidade e Vice-versa. Ela diz que tudo muda na natureza ou na cultura humana, mas em ritmos quantitativamente diferentes. Já o professor Triviños exemplifica dizendo que os objetos têm propriedades e isso é sua qualidade que só pode ser conhecida quando se sabe suas propriedades, sua estrutura, sua função e a finalidade do objeto.

A água serve de exemplo quando se aumenta sua temperatura de zero a cem graus. Nesse caso, há uma mudança quantitativa na água, mas ela mantém as mesmas propriedades. Já quando atinge os cem graus, ela transforma-se em vapor se tornando uma substância com outras propriedades devido a alterações de quantidade (de temperatura). Da mesma forma, atingindo o ponto de gelo, ela não dissolve mais outras substâncias, transformando-se em algo completamente novo.

É daí que, em termos sociais, Marx e Engels defendem que a sociedade, quando quantitativamente seus índices de violência, desigualdade entre as classes sociais, aumento de operários sem condições de vida digna, mas também diminuição do analfabetismo e da condição de subnutrição, variarem, haverá a passagem do capitalismo para o socialismo, que é uma sociedade com propriedades completamente diferentes das do capitalismo.

Aqui é preciso observar que no pensamento de Marx e Engels é importante que se diminua as condições de subnutrição das pessoas e os índices de analfabetismo porque é só ocorrendo a seguinte condição material sine qua non que é: “o homem precisa vestir-se, abrigar-se e comer para depois fazer política, filosofia e religião”, que poderá refletir sobre a sociedade.

Caso o capitalismo sofresse essa transformação quantitativa, a situação chegaria ao ponto de transformação assim como a água que ferve se transforma em vapor. O capitalismo, então, se tornaria outra coisa. Para Marx e Engels essa outra coisa é o socialismo em que há provisão de saúde, moradias, emprego e educação para todos, aumento da produção industrial e diminuição ou inexistência da divisão das classes sociais.

A Segunda lei é a “Lei da Contradição” e diz que todo objeto tem seu contrário e que concorrem ambos para a transformação. Esta lei é a essência do materialismo porque afirma que tanto na natureza quanto na cultura, a matéria

está em movimento que é a propriedade para transformação, para a superação e para a mudança de qualquer fenômeno.

Ao se partir desse pressuposto de que toda a matéria e todo objeto, incluso o homem, são condicionados por seus horizontes históricos e que todas as sociedades conhecidas sempre estão divididas em classes sociais, cujo critério é o fator econômico, então toda classe também gera sua contraditória (senão se quer ferir as convenções da lógica formal, o melhor termo seria antagonico ou contrário porque contraditório é aquilo que não concorda com parte de um todo e não com a totalidade do mesmo). Por exemplo, é a classe dos capitalistas que possui, dentre outras, a propriedade de ser rica enquanto dona dos meios de produção, sua contrária é a classe operária em que uma de suas muitas propriedades é ser pobre e explorada pela outra. Nesse sentido, não existiria a classe capitalista sem a classe trabalhadora.

A Terceira Lei é a Lei da Negação da Negação e ela é essencial para a mudança de um estágio para outro. Como exemplo, pode-se pensar que a matéria evoluiu desde os aminoácidos até o complexo cérebro humano. Da mesma forma a sociedade, no mundo primitivo, não possuía a propriedade privada dos meios de produção, tudo era coletivo. Foi somente com sua evolução para organizações maiores como as cidades e para o Estado que surgiu a divisão do trabalho e a propriedade privada, ficando os frutos da produção nas mãos de poucos e surgindo, pouco a pouco, a desigualdade social.

Como para Marx e Engels toda classe gera sua contrária, o mundo Antigo escravocrata gerou a idade Média cujas classes eram os senhores feudais e os servos da gleba, e a Modernidade gerou os capitalistas e os trabalhadores assalariados e pobres.

Aqui se precisa compreender a diferença que Marx e Engels estabelecem entre evolução e revolução. Na primeira, não se alteram as qualidades quando ocorre uma mudança, seja na água que apenas ferve ou na sociedade que se agita. Na segunda, ocorre uma mudança completa na qualidade, pois o objeto se transforma em outra coisa completamente diferente do que era como a água que vira vapor ou uma sociedade que se revolta e estabelece, por exemplo, o fim da propriedade privada dos grandes meios de produção.

Conforme o professor Sant’Anna (2009) “a negação da negação” é como o movimento contrário de duas engrenagens que, girando para lados opostos garantem algo essencial para cumprir seu objetivo, o movimento. É a negação da negação entre duas teses (como as engrenagens) que gera o movimento (a síntese) que é a superação da contrariedade.

3 Há regras práticas para a análise dialética?

Sim, pelo menos é o que propõe o filósofo Henri Lefebvre em sua obra “Lógica Formal, Lógica Dialética”. Apesar de parecer uma redução da análise proposta por Marx, faz-se aqui de forma ‘livre’ tal síntese:

Diz ele que:

- 1) Deve o pesquisador dirigir-se à própria coisa. É a análise objetiva;
- 2) É preciso apreender o movimento interno da coisa;
- 3) Apreender as contradições da coisa;
- 4) Analisar as tendências das contradições da coisa;
- 5) Ter no horizonte que tudo é interdependente e, portanto, um mínimo detalhe sem importância em algum momento poderá ser fundamental em outro contexto;

6) Captar as transformações entre as contradições tendo em vista que sempre há um devir na história;

7) Ter em mente que a síntese é apenas outra tese e que, por isso, a verdade obtida nunca é absoluta;

8) Apreender as conexões e o movimento da ação;

9) Deve-se manter a dialeticidade do próprio ato da análise, ou seja, o pesquisador deve dar passos à frente, mas também para trás em sua análise, deve “reanalisar” todas as etapas e interpretações que fez na busca da verdade.

Disso tudo resulta que não se chega à “Verdade”, mas a verdades. O pesquisador que se propõe analisar determinada realidade social do ponto de vista dialético deve também ter em mente que, como o próprio Marx já disse em sua “Crítica da Economia Política”, esse ponto de vista é o do trabalhador.

Em última instância, não há um critério todo poderoso de garantia de que se chegará à Verdade por se usar a dialética, o que se pode endossar nesse sentido é que, como diz Moacir Gadotti em “Concepção dialética da educação” (2006), Marx adverte que toma esse ponto de vista porque é mais “nobre” por ser o contrário da classe burguesa (capitalista) dominante que precisa “mascarar”, por meio da propaganda na mídia, periodicamente que atingiu seu status quo trabalhando sem explorar ninguém, honestamente e dentro da mais correta e ilibada moral.

Já o trabalhador não precisa mentir, pois ele não esconde de ninguém que seu objetivo na luta (na greve, na revolução) é a tomada dos meios de produção para a coletividade dos trabalhadores, um ponto de vista político, mas também ideológico, sem dúvida, que Marx nunca deixou de admitir.

Para encerrar, ficam as perguntas de sempre: mesmo que o socialismo seja apenas um momento histórico para o comunismo, o que garantirá que este virá se as experiências que se tiveram até hoje sempre mostraram um Estado poderoso que se construiu a partir de um “socialismo estatal” em que os trabalhadores tomaram parcialmente os meios de produção? O que garantirá que, uma vez realizada a revolução, todos os homens ficarão conscientes de que se deverá suprimir o egoísmo de uma parcela da população pela divisão consciente e justa dos bens conquistados?

O que garante que o critério de justiça (dar a cada um de acordo com sua necessidade) é justo, uma vez que há na essência humana e em sua história, pessoas que foram (e são) talentosas para o invento de coisas novas? Como estimular um cientista a desenvolver tecnologia apenas dizendo a ele que “ele será lembrado como o nome de uma rua ou escola?” Não é justo também dar-lhe uma motivação econômica? Mas fazendo isso, novamente, não se estimulará a concorrência, propriedade do objeto capitalista? Estará correta a visão antropológica, em geral, marxista que acredita que a essência humana é “boa”, ao modo de Rousseau e que o socialismo poderia resgatá-la?

Por fim, o socialismo pressupõe uma tomada da consciência de que não é possível que uns tenham mais bens que os outros. Como evitar a prisão ou o assassinato dos discordantes do sistema?

O Comunismo é o fim das instituições existentes no Socialismo, até mesmo do Estado, mas como gerenciar a sociedade e seus produtos sem chefias ou, se as tiver, não permitir que essas se tornem gananciosas e, conseqüentemente, injustas?

Perguntas que incomodam os ‘socialistas utópicos’ e os ‘socialistas acadêmicos’ como chamava o próprio Marx, e aqueles que são socialistas anti-dialéticos em sua própria prática crítica.

ANDES-SN é procurado pelo governo após baixa adesão de docentes ao Funpresp

Em reunião realizada nesta quarta-feira (18), diretores do ANDES-SN reafirmam posição contrária em relação à Fundação e ao Regime de Previdência Complementar

A carreira docente foi a que mais teve recém-ingressos no serviço público federal desde a oficialização da Fundação de Previdência Complementar do Servidor Público Federal do Poder Executivo (Funpresp-Exe), no início deste ano. No entanto, é a que apresenta o menor percentual de adesão, com média de 7%. Os dados são da própria Fundação, que juntamente com representantes dos Ministérios da Previdência, Planejamento e da Educação – MPAS, MPOG e MEC –, procurou o ANDES-SN em busca de diálogo, em reunião realizada em setembro.

A campanha protagonizada pelo ANDES-SN, com a produção de materiais como a cartilha, o panfleto e o cartaz, que mostra a posição contrária do Sindicato Nacional em relação ao Funpresp, devido ao seu caráter de desresponsabilização do Estado, e que explica aos docentes alguns dos riscos da adesão, contribuiu para que o percentual de professores que optaram pela Fundação seja o menor de todas as outras carreiras do serviço público federal, reconhece o secretário de Políticas de Previdência Complementar do Ministério da Previdência, Jaime Faria Junior. “A leitura da cartilha induz o servidor a não aderir ao Funpresp”, disse.

“Os professores estão reticentes. Em média, 7% dos novos fizeram a adesão”, afirmou o presidente do Funpresp-Exe, Ricardo Pena, que fez ainda algumas críticas ao material produzido pelo ANDES-SN. “Os docentes têm procurado nós do Funpresp para esclarecer alguns pontos sobre a adesão”, exemplificou. O 2º tesoureiro do ANDES-SN e encarregado de Assuntos de Aposentadoria, Almir Menezes Filho, ressalta que o resultado é positivo. “A procura mostra que a cartilha já cumpriu um dos seus objetivos, de levantar a discussão e provocar debates”, explica.

Almir reafirmou a posição contrária do ANDES-SN em relação ao Funpresp. As inseguranças sobre o Fundo, a retirada de direitos dos trabalhadores e a posição do governo em transferir a responsabilidade da Previdência Social



para uma entidade privada foram destacadas pelo encarregado de Assuntos de Aposentadoria do ANDES-SN na reunião. “Somos a favor da previdência pública, e ficamos muito indignados com esta decisão”, complementou a 1ª vice-presidente da Regional Sul do ANDES-SN e uma das coordenadoras do Grupo de Trabalho Seguridade Social/Assuntos de Aposentadoria (GTS-SA), Maria Suely Soares.

Para o 2º secretário do ANDES-SN, Paulo Rizzo, é natural que os servidores tenham dúvidas sobre o sistema de previdência complementar que está sendo implementado. “O que está sendo posto é a questão da adesão. Em debates que participamos, alguns advogados orientavam o servidor que ingressou antes do Funpresp a não aderir e, aos novos, rezar para que o mercado não tenha revezes, já que o sistema depende

de resultados financeiros”, afirmou.

Incertezas

A advogada da Assessoria Jurídica Nacional do ANDES-SN (AJN) Marcelise Azevedo conta que, desde a criação do Funpresp, a AJN passou a dar informações técnicas sobre a Fundação em todo o país, no sentido de explicar o que é este fundo de previdência complementar. “Os professores possuem uma desconfiança em relação à higidez do plano e não têm certeza se terão o benefício quando aposentarem e se, por ser um benefício de risco, já que ele tem garantido até o teto do INSS, vale optar pela previdência complementar”, contou. Questões relacionadas à garantia e à instabilidade do Funpresp também são colocadas pelos docentes, segundo a advogada. “Os professores estão entrando jovens no serviço público, com

um grau alto grau de formação, com uma visão de futuro diferente das gerações anteriores. Alguns profissionais entram com a perspectiva de ficar um tempo e depois ir embora. Como o fundo se manterá se os servidores não pensam em ficar mais até o final da carreira? O professor não vê esta opção como a melhor, e quem tem feito concurso público não tem gostado desta opção”, destacou.

O 1º tesoureiro do ANDES-SN, Fausto de Camargo Junior, avalia que as atuais condições da carreira docente resultaram em um novo perfil dos ingressantes, que entram para o serviço público pensando em algo temporário. “O novo docente não se vê mais na universidade pública por 35 anos, já que, além da desestruturação que se encontra a nossa carreira, não tem mais direito à previdência integral”, disse.

(Continuação)

Previdência complementar em estados e municípios

Além de atingir os servidores públicos federais, a intenção do Ministério da Previdência é levar a reforma da previdência para todos os estados e municípios. Segundo o secretário de Políticas de Previdência Complementar (SPPC) do Ministério da Previdência,

Jaime Faria Junior, os estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Ceará e Espírito Santo já estão com a previdência complementar. “O Ministério da Previdência tem trabalhado para que a reforma seja feita em todos os estados e entes federados. Em três anos queremos todos os estados reformados”, anunciou.

No início da reunião, Faria Junior

fez uma apresentação sobre o modelo de Previdência no Brasil e em outros países, e falou sobre o Funpresp-Exe. Além do secretário do SPPC, dos diretores do ANDES-SN e do presidente do Funpresp-Exe, Ricardo Pena, participaram da reunião: o secretário de Relações de Trabalho do MPOG (SRT/MPOG), Sérgio Mendonça, o assessor

da SRT/MPOG José Borges, a coordenadora-geral de Recursos Humanos das Instituições Federais de Ensino do Ministério da Educação (MEC), Dulce Maria Tristão, e os advogados da Assessoria Jurídica do ANDES-SN, Marcelise Azevedo e Leandro Madureira Silva.

Fonte: ANDES-SN

XI Encontro do Setor das IEES/IMES aponta estratégias de luta para 2014

Traçar uma proposta de pauta de luta unificada de lutas para o próximo ano, a partir dos problemas experimentados pelos docentes das Instituições Estaduais e Municipais de Ensino Superior, foi o foco do XI Encontro Nacional do Setor das IEES/IMES, que reuniu no último final de semana, de 27 a 29 de setembro, representantes de 25 seções sindicais do ANDES-SN e de duas entidades convidadas, em Brasília (DF).

No primeiro dia, após a apresentação do Caderno 2, que expressa o proposta do Sindicato Nacional para a Universidade Brasileira, feita pelo coordenador do Grupo de Trabalho de Políticas Educacionais, João Negrão, foi aberto espaço para informe dos participantes.

As falas revelaram alguns pontos comuns nos embates vivenciados nos diferentes locais de trabalho dos 38 participantes, como o estrangulamento orçamentário que, entre outros problemas compromete as condições de trabalho; assédio moral, falta de democracia e autonomia nas IEES/IMES.

Em sua apresentação, Sérgio Lisboa, pesquisador do Dieese, abordou a conjuntura econômica e a arrecadação dos entes federados, além dos limites fiscais impostos pela Lei de Responsabilidade Fiscal e as despesas orçamentárias nas IEES/IMES. Ele ressaltou que os dados apresentados são preliminares, e devem ser aprofundados num segundo momento da pesquisa. O representante do Dieese destacou ainda a dificuldade em conseguir levantar as informações, que não são apresentadas de forma padronizada pelos governos municipais e estaduais.

Os coordenadores do Setor ressaltaram, após a apresentação do Dieese, que as seções sindicais deverão, juntamente com a diretoria do Sindicato Nacional,

se empenhar na busca de informações sobre as execuções orçamentárias das IEES/IMES, visto que já foram essas informações já foram solicitadas a governos e reitorias, mas muitos ainda não responderam.

“Essas informações são importantes para que possamos fazer um melhor diagnóstico das IEES/IMES, juntamente com outras informações tais como a relação professor/aluno, técnicos-administrativos/aluno, dentre outras”, pontuou Gean Santana, da coordenação do Setor.

O debate sobre Financiamento e Federalização contou com a participação do professor José Marcelino Pinto (USP) e Luisa Anabuki (Assessoria Jurídica do ANDES-SN). Ficou evidenciado, na fala dos debatedores e nas intervenções dos participantes do XI Encontro, que é necessário aprofundar o debate sobre as fontes de financiamento e a discussão sobre federalização tanto dos recursos quanto das próprias IEES/IMES.

“Não podemos desresponsabilizar os governadores e prefeitos da sustentação orçamentária adequada às Instituições Estaduais e Municipais de Ensino Superior e nem cair na falsa ilusão na escolha entre recursos federais e/ou estaduais/municipais, visto que, a parte da riqueza que o Estado arrecada, seja União, Estado ou Município, é fruto do suor dos trabalhadores e, portanto, deve ser investido em direitos sociais como educação, saúde e cultura”, ressaltou Santana.

No sábado, os participantes se dedicaram aos relatos de experiências sobre carreira docente e democracia e autonomia. Os espaços de debate mostraram os avanços e desafios postos ao movimento docente. No domingo, foi



realizada a plenária final onde os temas discutidos e a indicação para o plano de lutas feitas pelos grupos de trabalho do sábado foram socializados.

Segundo a coordenação do Setor das IEES/IMES, dentre as principais ações para o próximo período destacam-se a intensificação de medidas para a implementação da democracia dentro da IEES/IMES, a luta pela ampliação do

orçamento e sua transparência em sua utilização e um aprofundamento das discussões sobre orçamento a partir das informações levantadas das execuções orçamentárias e outras para que, no próximo período, seja avaliada a possibilidade unificar a luta em torno do Financiamento.

Fonte: ANDES-SN

Avanço na Comunicação do ANDES-SN é destacado no III Encontro Nacional

Debates promovidos pelos participantes apontam os desafios e possibilidades do Sindicato Nacional na atuação enquanto imprensa sindical e na luta pela democratização das comunicações

A atuação do ANDES-SN, juntamente com as suas Seções Sindicais, na luta por direitos sociais garantidos na Constituição Federal, como o acesso à população à educação pública, gratuita e de qualidade, é fortalecida a partir do reconhecimento de que a Comunicação se integra neste processo ao dar visibilidade às pautas dos movimentos sindicais e sociais, entre outras ações. Na busca por estratégias que reforcem o setor no âmbito do Sindicato Nacional e das Seções Sindicais, e que intensifiquem o debate sobre a democratização das comunicações, o III Encontro Nacional de Comunicação do ANDES-SN reuniu no último fim de semana (4, 5 e 6), 23 Seções Sindicais, representadas por seus profissionais da comunicação e diretores, coordenadores do Grupo de Trabalho Comunicação e Artes (GTCA), professores que atuam na área e jornalistas do Sindicato Nacional.

Durante os três dias de Encontro, foi discutido o papel da imprensa sindical como forma de ampliar os debates sobre as bandeiras e planos de lutas dos docentes, dos movimentos sociais e sindicais, para além da comunidade acadêmica, que envolva toda a sociedade. Para os participantes, intensificar a atuação do ANDES-SN e das Seções Sindicais na defesa da democratização das comunicações, a partir da divulgação do Projeto de Lei de Iniciativa Popular (Plip) das Comunicações – Lei da Mídia Democrática – é fundamental para lutar contra a mídia hegemônica, que atende aos interesses do capital e criminaliza os movimentos populares e a luta dos trabalhadores, entre eles os professores, a partir da regulamentação dos artigos da Constituição referentes à radiodifusão no país.

Buscar formas de comunicação alternativas e aperfeiçoar o trabalho tanto na Comunicação do ANDES-SN quanto nas Seções Sindicais são ações consideradas fundamentais para fortalecer a imprensa sindical, a partir da interação entre as assessorias no âmbito do ANDES-SN, mas também com outras entidades. A importância de investimento no setor, com a compra de equipamentos necessários para o desempenho do trabalho e a contratação de profissionais para atuarem na Comunicação também foram apontadas pelos presentes como forma de valorização dos trabalhadores deste setor, a fim de também se evitar a precarização do trabalho.

Os problemas e desafios dos profissionais que atuam na Comunicação do Sindicato Nacional foram relatados pelos jornalistas e diretores durante o Encontro, momento em que foi verificado que várias situações são comuns a maioria das Seções e também no ANDES-SN. A relação com a imprensa de grande circulação, a atuação na cobertura das pautas dos docentes e a rotina de trabalho, que inclui a produção em vários veículos (site, redes sociais, produção de vídeos, informativos impressos e eletrônicos, entre outros) em equipes reduzidas de trabalho – em grande maioria, composta por apenas um profissional –, também foram ressaltadas nos debates.

Para o encarregado de Imprensa e 1º vice-presidente do ANDES-SN, Luiz Henrique Schuch, o Encontro contribuiu para dar ânimo às ações de Comunicação realizadas no Sindicato Nacional e nas Seções, rela-



cionadas não só ao trabalho desenvolvido internamente, mas nas demais pautas importantes para o ANDES-SN, como a democratização das comunicações. “Tivemos oportunidades, em um clima excelente, de reunir talvez o maior número de profissionais de comunicação de toda a história, em um ambiente onde estavam também os dirigentes. Foram 23 Seções Sindicais representadas, quase todas com no mínimo duas pessoas, um dirigente e um profissional, abordando como implementar as principais temáticas aprovadas em nossos Congressos e Conad”, afirma.

O diretor do ANDES-SN destaca ainda a inserção do Sindicato Nacional na disputa social pela democratização das comunicações, “neste momento, aumenta a responsabilidade de buscar assinaturas, divulgar o Plip usando nossa inserção nacional em todos os pontos do país, a possibilidade de se estimular outras categorias, outros sindicatos e movimentos populares em estabelecer comitês locais de apoio para fazer crescer esse movimento pela democratização das comunicações”.

Para as discussões do III Encontro Nacional, foram convidados representantes da CSP-Conlutas, Sinasefe, Fasubra, além

do Núcleo Piratininga de Comunicação (NPC), Fórum Nacional pela Democratização das Comunicações (FNDC), Intervenções e Executiva Nacional dos Estudantes de Comunicação Social (Enecos). A abertura contou com a participação do ex-diretor do ANDES-SN (1981/1982) e professor da USP Laurindo Leal Filho e Vito Gianotti, do NPC, que abordaram o tema “Disputa de Hegemonia: o papel da imprensa sindical na luta de classes”.

Além de debatedora da mesa “Relação da imprensa sindical com a grande mídia na cobertura das lutas sociais: relato de experiências sobre a cobertura das greves de 2012 e das mobilizações populares em 2013”, a jornalista da CPS-Conlutas, Claudia Costa, participou de todo o Encontro, como convidada do ANDES-SN. “Esse III Encontro Nacional de Comunicação do ANDES-SN foi um momento riquíssimo e espaço privilegiado para se discutir formação política de profissionais de jornalismo, para se discutir comunicação e a nossa comunicação. São espaços fundamentais para a gente avançar em uma comunicação sindical de qualidade, que possa efetivamente potencializar a luta dos trabalhadores, mas também perceber todas as possibilidades

que temos de usar as novas tecnologias, de usar a nossa capacidade, de perceber o nosso potencial, a rede que nós temos, trabalhar isso a fundo e isso é fundamental para avançar nossa comunicação”, afirma.

A jornalista elogiou a iniciativa do Sindicato Nacional e avaliou que passos importantes foram dados a partir da realização do Encontro. Claudia acrescenta que levará a experiência para a Comunicação da CSP-Conlutas. “Acho que o ANDES-SN tem acumulado muito o debate sobre a questão da comunicação sindical e isso merece ser apreciado e socializado, inclusive com outras entidades que não só do setor de docentes. Acho que vocês podem contribuir muito para a comunicação sindical, no meu caso, de todas as entidades da CSP-Conlutas. Minha intenção é levar essa troca de experiências para outras entidades, contando com a participação do ANDES-SN”.

Encaminhamentos

Os debates contribuirão para o aperfeiçoamento do Plano de Comunicação do ANDES-SN, que este ano completa dois anos desde a aprovação no 30º Congresso, realizado em 2011 e Uberlândia (MG), bem como na elaboração de propostas a serem apresentadas no 33º Congresso do ANDES-SN, marcado para fevereiro de 2014, no Maranhão. Entre as sugestões, está a elaboração de planos locais de comunicação, com base no Plano de Comunicação do Sindicato Nacional; levar as discussões sobre a importância do setor e da democratização das comunicações para as Seções Sindicais, a partir da realização de debates e ações locais; estimular a participação dos diretores das Seções nos encontros e atividades que falam sobre a Comunicação; retomar os GTCA's locais e as iniciativas relacionadas às artes, entre outros.

Schuch explica que o maior objetivo do Encontro, relacionado ao balanço do Plano Geral de Comunicação do ANDES-SN, foi cumprido. “Este foi um momento rico, de colocar na prática aquilo que a gente idealizou. As contribuições foram muito importantes tanto no conteúdo quanto nas iniciativas concretas, além de elevar o ânimo das pessoas que lidam com a comunicação sindical nas Seções Sindicais. Teremos resultados muito positivos para o Sindicato e para a nossa intervenção na sociedade”, avalia.

O encarregado de Imprensa do Sindicato Nacional identifica três pontos como encaminhamentos após o III Encontro: “a construção de novas propostas a serem deliberadas pelo movimento como um todo no próximo congresso, no caderno de textos e provocando o debate nas seções sindicais; o enriquecimento da produção do GTCA a partir da retomada do incentivo ao debate local dos GTCA's locais; e a indução direta em direção às Seções Sindicais, e que venha a produção das Seções Sindicais também na temática Artes, que tinha ficado no aguardo de podermos limpar pautas dos outros dois temas, que eram a organização do sindicato e em uma plataforma de intervenção na sociedade”.

ANDES-SN divulga orientações para assegurar aposentadoria especial aos docentes

Polêmica a respeito da aposentadoria especial para servidores públicos permanece mesmo depois do MI 880, que garantiu ao funcionalismo a extensão do direito dos trabalhadores da iniciativa privada

Após as recentes manobras do governo para obstruir o Mandado de Injunção 880 (MI) do Supremo Tribunal Federal (STF) de 2008, que reconheceu o direito constitucional à aposentadoria especial aos servidores públicos que trabalham em ambientes insalubres a partir do mesmo critério utilizado para os trabalhadores regidos pela CLT, a Coordenação do Grupo de Trabalho sobre Seguridade Social e Assuntos de Aposentadoria (GT SS/A) do ANDES-SN preparou, em conjunto com a Assessoria Jurídica Nacional do Sindicato Nacional, um documento com orientações jurídicas e políticas sobre o MI 880, enviado no início do mês às Seções Sindicais.

O documento traz elementos sobre as polêmicas recentes geradas por reinterpretções e obstáculos criados pelo governo para dificultar que o direito seja garantido aos servidores públicos em relação à aposentadoria especial em casos de insalubri-

dade. No material, enviado no dia 11 de outubro por meio da Circular nº 212/2013, a Coordenação do GTSS/A orienta algumas frentes de ação a fim de facilitar as providências cabíveis nas Seções Sindicais que possuem demandas relacionadas à questão, como atuar junto ao STF, junto aos parlamentares para pressionar pela tramitação e aprovação, no Congresso Nacional, dos Projetos de Lei Complementar nº 472/09 e nº 555/10, que pretendem regulamentar o direito assegurado constitucionalmente.

A aposentadoria especial, prevista no artigo nº 40 da Constituição Federal, nunca foi regulamentada no serviço público. Depois de um longo período de judicialização, uma vez que tanto a Advocacia Geral da União e os Departamentos de Pessoal negavam o reconhecimento posterior à data de edição do Regime Jurídico Único, o STF reconheceu tal direito aos servidores públicos, a falta de regulamentação, e,

nessas condições, definiu a utilização das regras do trabalhador celetista, no MI 880, que teve o ANDES-SN como um dos seus principais patrocinadores.

Após a decisão do STF, vários servidores conseguiram o direito ao cálculo diferenciado para tempo de aposentadoria, considerando as condições insalubres e nocivas à saúde a que estavam submetidos, e aqueles que ainda estavam na ativa passaram a receber abono permanência, contando tempo especial.

Algumas ações do Executivo tentaram contornar a decisão do STF, a mais recente por meio das notas técnicas publicadas pelo Ministério da Previdência (ON nº 06 e ON nº 10), que foram motivadoras de muitos problemas e incertezas. A nota da Previdência encaminhada ao Planejamento e INSS tem causado transtornos a servidores que apresentaram documentação para solicitar contagem especial de tempo para

aposentadoria. “Este assunto foi pautado recentemente no Fórum de Entidades do Serviço Público Federal e de uma reunião das Assessorias Jurídicas das Entidades, já que alguns órgãos estão revertendo aposentadorias, cassando abonos de permanência e exigindo a devolução das diferenças já pagas”, afirma o documento, que conclui: “por tudo isso, é preciso ter clareza e disposição de luta no sentido de, em primeiríssimo lugar, exigir condições adequadas para trabalho docente e todos os mecanismos preventivos ao perigo e às condições insalubres. Em segundo lugar, exigir que não haja retrocesso em relação aos direitos dos trabalhadores e que as obrigações patronais sejam integralmente cumpridas”.

Confira a circular nº 212/2013 na íntegra na página da Aprofurg: www.aprofurg.org.br

Fonte: ANDES-SN

Sesu/MEC prorroga resposta ao ANDES-SN acerca de negociação sobre carreira

Apesar de já ter afirmado, em momentos anteriores, estar disposto a discutir os conceitos propostos no plano de carreira defendido pelo ANDES-SN, o secretário de Ensino Superior do Ministério da Educação (Sesu/MEC), Paulo Speller, não apresentou avanços em relação aos encaminhamentos internos ao governo para iniciar a negociação sobre a reestruturação da carreira com o Sindicato Nacional, na reunião com diretores do ANDES-SN realizada no 09 de outubro.

No último encontro, em 18 de setembro na sede do Sindicato Nacional, ficou acertado que o secretário da Sesu apresentaria, nessa reunião de outubro, retorno sobre questão, além de prosseguir o debate em relação a outros pontos da pauta, o que foi novamente prorrogado.

“Temos aqui uma interlocução no sentido de que quando você abre uma discussão conceitual sobre a carreira, você não está abrindo ainda discussão de negociação com o Ministério da Educação, de revisão de carreira, de níveis salariais, etc”, admitiu. Speller reconheceu ser importante discutir conceitualmente a carreira, demanda defendida pelo ANDES-SN em reuniões anteriores, para responder os desafios colocados nas uni-



versidades federais.

Ao ser pressionado por uma resposta concreta em relação à atuação da Sesu/MEC para abertura da negociação, Speller se comprometeu a dar uma resposta até dia 8 de novembro, véspera da reunião do Setor das Ifes do ANDES-SN, marcada para 9 e 10 do mesmo mês.

“Temos que ter clareza sobre a disposição de se estabelecer uma agenda do ANDES-SN com a Sesu sobre a carreira”, cobrou a presidente do ANDES-SN,

Marinalva Oliveira, que acrescentou: “a greve do ano passado foi suspensa sem o governo negociar sobre os dois pontos, carreira e condições de trabalho, e até o momento nenhum dos dois foi resolvido. Tem essa demanda da categoria que a gente precisa responder”. A presidente do ANDES-SN explicou que a discussão conceitual precede a discussão sobre o orçamento, mas que é preciso ter um horizonte. “Não dá para ficar só discutindo”, disse.

O 1º secretário-geral do ANDES-SN, Márcio de Oliveira, cobrou mais clareza por parte da SESA. “Se nós estamos na fase conceitual, que é fundamental, qual é a projeção que se faz no sentido do futuro? Qual a expectativa que temos, se não é a negociação?”, questionou. Sem apresentar novidades sobre a questão já colocada pelo ANDES-SN em outras reuniões, Speller se restringiu a reafirmar que “a negociação envolve uma formalidade que extrapola a Secretaria de Educação Superior e envolveria uma interlocução no âmbito do Ministério como um todo e outras instâncias da Esplanada”.

A presidente do ANDES-SN falou ainda sobre a reunião do Setor das Ifes, marcada para o início de novembro, e que a ideia é discutir no encontro os encaminhamentos em relação à interlocução com a Sesa. “Esta reunião contribuirá para a definição do plano de lutas para o ano que vem, e é preparatória ao 33º Congresso do ANDES-SN”, afirmou.

Fonte: ANDES-SN

Conversando sobre

saúde

Profa. Dra. Enfa. **Marlene Teda Pelzer**
Escola de Enfermagem

Elemento ADOÇANTE

Estudo realizado por pesquisadores holandeses e publicado em 2010 na revista *Neuroimage* avaliou a resposta do cérebro de dez pessoas antes e depois de tomar suco de laranja com açúcar ou adoçante.

O resultado é que tanto a sensação de prazer quanto a vontade de comer doce foram diferentes nos dois casos. Só a **glicose** causa liberação de neurotransmissores que dão a sensação de bem-estar, como a **Serotonina**, afirma Cristiane Ruiz, nutricionista do projeto de atendimento ao obeso do Hospital de Clínicas de SP.

Apesar de o poder adoçante dos produtos artificiais ser maior do que o do açúcar, a mensagem de que estamos ingerindo algo doce não chega até o cérebro.

Segundo Alberto Werutsky, da Sociedade Brasileira de Nutrologia, as papilas gustativas são sensíveis às fórmulas. Mas muitas delas não são metabolizadas pelo organismo: são eliminadas sem serem digeridas.

A exceção é a **frutose**, derivada de frutas ou mel. Quando metabolizado, o adoçante transforma-se em glicose.

Mais para o Mesmo

Sem o prazer proporcionado pela glicose, quem come produtos diet pode acabar exagerando na quantidade.

Para Paulo Cunha, especialista em neuropsicologia do Instituto de Psiquiatria do HC, dá para comparar os adoçantes aos cigarros light.

“A pessoa não sente o mesmo prazer e fuma o dobro. É o mesmo caso com os adoçantes.



Não é tão prazeroso, então a ingestão pode ser maior para compensar.”

Para a nutricionista Cristiane Ruiz, pessoas sem restrição ao açúcar não devem substituir doces por alimentos com adoçantes.

O nutrólogo Werutsky afirma que o principal vilão da dieta é a gordura, e não o açúcar. “O açúcar tem quatro calorias por grama, e a gordura tem nove. Evitar somente o açúcar não resolve.”

Consumo deve ser restrito para pessoas com Fenilcetonúria e Hipertensos

Alguns adoçantes são contraindicados para pessoas com fenilcetonúria – distúrbio hereditário de deficiência da enzima que metaboliza o aminoácido fenilalanina – não devem ingerir nada que tenha Aspartame.

Por sua vez, adoçantes de Ciclamato e de Sacarina são contraindicados para hipertensos, pois contêm sódio. As quantidades não são significativas, mas podem fazer a diferença quando somadas a outros alimentos com sódio.

Tipos de Adoçantes

a) Naturais

Stevia - zero caloria. Tem poder adoçante 300 vezes maior do que o açúcar. Tem sabor residual, É um dos adoçantes mais consumidos nos EUA.

Frutose - 4 calorias/grama. 170 vezes maior do que o açúcar. Pode ser consumido com moderação por diabéticos. É muito usado em gelatina, pudins e geléias diet e light.

b) Artificiais

Sucralose - zero caloria. 600 vezes maior do que o açúcar. Não tem sabor residual e pode ser usado para cozinhar. Alguns especialistas o consideram o tipo mais seguro.

Sacarina - zero caloria. 300 vezes. Tem gosto amargo. Usa-se em remédios, como xaropes contra a tosse. Deve ser evitado por hipertensos.

Aspartame - 4 calorias/grama. 200 vezes. É um dos tipos mais usados em produtos light e diet. Perde o sabor em temperaturas acima de 100° C.

Acessulfame K - zero caloria. 200 vezes. Não tem sabor residual. É usado em refrigerantes e gomas de mascar.

Ciclamato - zero caloria. 40 vezes. Tem gosto semelhante ao açúcar e é usado em refrigerantes. Tem sódio e deve ser evitado por hipertensos.

Assessoria Jurídica

DIFERENÇAS DE ANUÊNIOS DOS QUE AINDA NÃO ESTÃO COBRANDO

A APROFURG está cobrando judicialmente diferenças de anuênios de vários docentes que deixaram procuração para a assessoria jurídica na sede da APROFURG.

Ocorre que os nomes abaixo relacionados **não** estão cobrando essas diferenças, pois **não** passaram procuração à assessoria jurídica da APROFURG. Na lista abaixo, consta ao lado de cada nome, o valor que cada um em tese tem direito.

A cobrança será individual e judicial, podendo ser contestada pela FURG, o que fará com que o recebimento dos créditos não seja imediato.

Dos nomes abaixo listados, aqueles que tiverem interesse em cobrar judicialmente o seu crédito, entrem em contato com a APROFURG para deixar procuração, podendo obter maiores informações diretamente nos atendimentos da assessoria jurídica as terças e quintas pela manhã.

Antonio Carlos Gastaud Maçada – R\$ 839,43
Carlos Andre Sousa Birnfeld – R\$ 430,74
Carmen Vera Juliano Prado – R\$ 732,64
Claudio Ison Ramos Maciel – R\$ 346,25
Cristina Dias Diaz Vieira – R\$ 520,55
Denis Bittencourt Dolci – R\$ 941,20
Deoclécio José Martins Teixeira – R\$ 155,20
Edison da Costa Marchand – R\$ 345,10
Edu Nogueira de Freitas – R\$ 909,98
Eliane Maria M. Bacchieri Duarte – R\$ 876,90
Eliane Terezinha do A. Campelo – R\$ 281,87
Ernani Pinho de Moraes – R\$ 378,50
Ernesto Luis Casares Pinto – R\$ 967,61
Ernesto Luis Gomes Alquati – R\$ 680,23
Euclides Antonio dos S. Filho – R\$ 1.673,41
Evandro Costa – R\$ 628,86
Fernando Martinez Cardone – R\$ 347,73
Frederico Boffo – R\$ 768,69
Gabriel Diogo Paulo Hamilton – R\$ 1.209,23
Geani Farias Machado Fernandes – R\$ 704,10
Gil Barlem Martins – R\$ 756,56
Glauber Acunha Gonçalves – R\$ 742,81
Graciela Huecu Maldonado Loch – R\$ 307,11
Heitor Machado Botelho – R\$ 706,38
Hilário da Rosa Martins – R\$ 1.448,17
Iara Maria da Azenha – R\$ 1.156,08

Ivaldir Sabino Dalbosco – R\$ 1.156,19
Ivete Martins Pinto – R\$ 387,06
Ivo Milanez Gloeden – R\$ 265,64
Ivone Regina Porto Medeiros – R\$ 725,00
Jaime John – R\$ 556,42
João Carlos Brahm Cousin – R\$ 1.429,99
Jorge Alberto Vieira Costa – R\$ 788,64
Jose Antonio Cardoso Louzada – R\$ 1.119,84
Jose Carlos Vieira Ruivo – R\$ 567,92
Juarenze Cardoso Neves – R\$ 688,89
Julio Cesar Touguinha de Almeida – R\$ 497,03
Jussemar Weiss Gonçalves – R\$ 595,39
Lauro Julio Calliari – R\$ 1.429,99
Leila Mara Barbosa Costa Valle – R\$ 418,66
Luis Andre Nassr de Sampaio – R\$ 560,49
Luiz Antonio de Almeida Pinto – R\$ 1.370,46
Luiz Felipe Alcantra Hecktheuer – R\$ 584,10
Luiz Suarez Halty – R\$ 645,45
Magno Jose Spadari – R\$ 276,04
Marcos Antonio Satta de Amarante – R\$ 276,04
Maria Cristina Freitas Teixeira – R\$ 759,73
Maria da Graça Teixeira Sucena – R\$ 831,30
Maria de Fátima Prado Gautério – R\$ 545,20
Maria Elizabeth Carvalho Cestari – R\$ 737,14
Maria Luiza Cestari – R\$ 748,44
Mario Roberto Chim Figueiredo – R\$ 1.424,76

Maurice Boulos Halal – R\$ 1.120,17
Meri Rosane Santos da Silva – R\$ 346,51
Nelson Lopes Duarte Jr. – R\$ 1.429,99
Nelson Pontes Riet Correa – R\$ 647,46
Nelton Fernandes Bonilha – R\$ 393,30
Obede Pereira de Lima – R\$ 582,06
Paulo Luis Schifino Valente – R\$ 553,48
Paulo Roberto da Silva Duarte – R\$ 394,74
Paulo Roberto da Silva Munhoz – R\$ 873,12
Raymundo Expedito da Cruz – R\$ 358,23
Ricardo Piva da Silva – R\$
Rogério Piva da Silva – R\$ 645,10
Sergio Ferreira Nunes – R\$ 532,76
Silvia Machado dos Santos – R\$ 638,11
Silvia Silva da Costa – R\$ 848,62
Solange Marly Rosa Ortiz – R\$ 516,72
Vera Torres das Neves – R\$ 741,60
Vinicius Teixeira Sucena – R\$ 92,26
Vitor Paulo Lopes Leonardo – R\$ 1.003,33
Wilson Danilo Lunardi Filho – R\$ 1.206,76
Yoshihisa Cho – R\$ 867,15

LINDENMEYER
ADVOCACIA & ASSOCIADOS